RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

"CONHECEREIS A VERDADE E A VERDADE VOS LIBERTARÁ": O PROSELITISMO RELIGIOSO COMO DISPOSITIVO DE PERSUASÃO E ENGAJAMENTO POLÍTICO-PARTIDÁRIO CONTEMPORÂNEO

"YOU SHALL KNOW THE TRUTH, AND THE TRUTH SHALL SET YOU FREE": RELIGIOUS PROSELYTISM AS A APPARATUS OF PERSUASION AND CONTEMPORARY POLITICAL-PARTY ENGAGEMENT

"CONOCERÉIS LA VERDAD Y LA VERDAD OS HARÁ LIBRES": EL PROSELITISMO RELIGIOSO COMO DISPOSITIVO DE PERSUASIÓN Y COMPROMISO POLÍTICO-PARTIDARIO CONTEMPORÁNEO

Marco Antônio Teixeira de Paula
Mestrando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: marcodepaula137@gmail.com

Silvia Clicia Corrêa dos Santos de Paula
Mestranda em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: silviaclicia@gmail.com

José Ailton de Sousa Filho
Mestrando em Teologia Profissional, Faculdades EST, Brasil
E-mail: teologo.sousa@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a instrumentalização política do enunciado bíblico de João 8:32 ("Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará") no cenário contemporâneo, o qual tornou-se "bandeira" de diálogos políticos, caracterizando-o como um dispositivo de poder, persuasão e proselitismo político-partidário. A partir de um referencial teórico transdisciplinar que articula a arqueogenealogia de Michel Foucault, a sociologia existencial de Zygmunt Bauman, a análise do sentido de Viktor

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

Frankl e a teologia libertadora de Leonardo Boff, investiga-se como a transposição semântica da "verdade" bíblica para a seara eleitoral operacionaliza um fechamento cognitivo e um regime de pós-verdade. Conclui-se que o uso proselitista do sagrado como ferramenta partidária não apenas esvazia o caráter transcendental e ético do texto bíblico, mas também corrói o debate democrático ao permutar o dissenso dialógico pelo antagonismo maniqueísta e salvífico.
Palavras-chave: Proselitismo Político; Dispositivo; João 8:32; Teologia Pública; Democracia.

Abstract

This article analyzes the political instrumentalization of the biblical statement from John 8:32 (“You shall know the truth, and the truth shall set you free”) in the contemporary scenario, where it has become a "banner" for political discourse, characterizing it as a apparatus of power, persuasion, and political-party proselytism. Grounded in a transdisciplinary theoretical framework that articulates Michel Foucault's archeagenealogy, Zygmunt Bauman's existential sociology, Viktor Frankl's logotherapy and search for meaning, and Leonardo Boff's liberation theology, it investigates how the semantic transposition of biblical “truth” into the electoral realm operationalizes a cognitive closure and a post-truth regime. The study concludes that the proselytizing use of the sacred as a party tool not only drains the transcendental and ethical character of the biblical text, but also erodes democratic debate by replacing dialogical dissent with Manichean and salvific antagonism.
Keywords: Political Proselytism; Apparatus; John 8:32; Public Theology; Democracy.

Resumen

Este artículo analiza la instrumentalización política de la cita bíblica de Juan 8:32 (“Conoceréis la verdad y la verdad os hará libres”) en el escenario contemporáneo, la cual se ha convertido en “bandera” de los discursos políticos, caracterizándola como un dispositivo de poder, persuasión y proselitismo político-partidario. A partir de un marco teórico transdisciplinar que articula la arqueogenealogía de Michel Foucault, la sociología existencial de Zygmunt Bauman, el análisis del sentido de Viktor Frankl y la teología de la liberación de Leonardo Boff, se investiga cómo la transposición semántica de la “verdad” bíblica hacia el ámbito electoral operacionaliza un cierre cognitivo y un régimen de posverdad. Se concluye que el uso proselitista de lo sagrado como herramienta partidista no solo vacía el carácter trascendental y ético del texto bíblico, sino que también corroe el debate democrático al sustituir el disenso dialógico por un antagonismo maniqueo y salvífico.
Palabras clave: Proselitismo Político; Dispositivo; Juan 8:32; Teología Pública; Democracia.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

1. Introdução

A O fenômeno da intersecção entre religião e política na contemporaneidade não se apresenta como um mero resquício de tradicionalismo pré-moderno, mas sim como uma estratégia biopolítica altamente sofisticada e tecnologicamente mediada. No contexto brasileiro recente, a apropriação de textos sagrados como slogans de campanhas eleitorais e estratégias de governabilidade atingiu um ápice analítico incontornável. O caso mais emblemático desse processo é a reconfiguração semântica e pragmática do versículo de João 8:32: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Originalmente inserido em um horizonte de libertação existencial, espiritual e ética no Evangelho de João, o enunciado foi secularizado e reformatado como um slogan de marketing político e uma ferramenta de enquadramento ideológico. Esse deslocamento não constitui um uso inocente ou meramente ilustrativo da fé; trata-se de um processo de proselitismo político-partidário que instrumentaliza a gramática religiosa para produzir subjetividades dóceis e polarizadas.

O objetivo deste artigo é investigar de que maneira essa apropriação operacionaliza como um dispositivo de persuasão e manutenção de poder. Para tanto, a análise estrutura-se em quatro eixos críticos que desvelam desde a edificação do regime de verdade e o sequestro do sentido existencial até a mercantilização da fé e o esvaziamento da teologia da libertação, propondo uma reflexão urgente sobre os limites éticos da instrumentalização do sagrado na esfera pública.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

2. O Dispositivo da "Verdade" e a Produção do Sujeito Político-Religioso em Foucault

Para compreender a transposição de João 8:32 do púlpito para o palanque, faz-se necessário recorrer ao conceito de dispositivo formulado por Foucault, o qual define o dispositivo como uma rede heterogênea que engloba discursos, instituições, leis, enunciados científicos e proposições morais, cuja função principal é responder a uma urgência histórica, exercendo uma sobredeterminação de poder.

Quando o discurso político adota o "Conhecereis a verdade" como lema fundamental, ele não está buscando uma revelação gnosiológica ou metafísica; está ativamente instituindo um regime de verdade específico. Foucault afirma que: "A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder" (FOUCAULT, 2015, p. 52). Nesse sentido, a "verdade" enunciada pelo proselitismo político-partidário passa a funcionar como um dispositivo de exclusão e rotulação. Ao estabelecer que o grupo político dominante detém "a verdade que liberta", automaticamente constrói-se o Outro o opositor, o divergente como o representante da "mentira", do "engano" e da "escuridão".

Essa operacionalização esvazia a possibilidade do debate democrático, que por definição pressupõe o conflito de ideias e a alteridade. O debate político deixa de se dar no contexto da disputa de propostas econômicas ou sociais e passa a ser travado em uma seara moral e metafísica. O proselitismo religioso-partidário funciona, portanto, como uma tecnologia de governabilidade que captura a subjetividade do crente-eleitor, transformando a sua fidelidade doutrinária em engajamento eleitoral cego.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

3. A Liquidez da Verdade e a Busca por chão Firme na Modernidade Tardia de Bauman

A eficácia desse dispositivo de persuasão encontra terreno fértil nas patologias sociais da modernidade líquida, segundo Bauman. Na transição da modernidade "sólida" (caracterizada por instituições fortes, identidades estáveis e narrativas de longo prazo) para a modernidade "líquida", os indivíduos foram lançados em um estado de incerteza crônica, instabilidade e flexibilização existencial.

Nesse cenário de fragilidade de vínculos e desintegração social, a busca por certezas absolutas torna-se uma necessidade psicológica premente. Bauman (2001) argumenta que, na ausência de referenciais coletivos e comunitários sólidos, as pessoas tornam-se vulneráveis a discursos que prometem segurança e ordem através de simplificações redentoras.

O slogan "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" atua como um aporte cognitivo na liquidez contemporânea. O proselitismo político-partidário oferta um pacote fechado de respostas simples para problemas complexos (a violência, a crise econômica, a dissolução dos laços familiares), envelopado sob a autoridade incontestável da revelação divina. A "verdade" ofertada não liberta as pessoas para a autonomia; pelo contrário, o aprisiona em uma bolha de conformismo e polarização que protege o indivíduo da angústia da escolha e da responsabilidade reflexiva exigida pelos tempos líquidos.

4. O Vazio Existencial e a Vontade de Sentido Sequestrada: Uma Leitura a partir de Viktor Frankl

A recepção apaixonada do discurso proselitista-partidário que se traveste de verdade bíblica aponta para uma crise ainda mais profunda: a perda de sentido existencial. Viktor Frankl, pai da Logoterapia, identificou que a principal neurose do

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

homem contemporâneo é o vazio existencial, decorrente da perda das tradições que guiavam o comportamento humano e do declínio dos valores universais compartilhados.

Segundo Frankl (2008), quando a "vontade de sentido" inerente ao ser humano é frustrada, o indivíduo tende a buscar compensações na vontade de poder ou na busca desenfreada pelo prazer. O proselitismo político-partidário sequestra essa busca humana por significado. Ao engajar-se em um movimento político que se autoproclama o defensor da "Verdade de Deus", o eleitor preenche seu vazio existencial com um propósito pseudo-transcendental.

O ativismo político-religioso passa a funcionar como uma terapia coletiva contra a insignificância. Pertencer ao grupo dos "escolhidos" que "conhecem a verdade" confere as pessoas uma identidade heroica e um senso de missão cósmica. O perigo reside no fato de que essa "verdade" instrumentalizada não promove a autotranscedência que para Frankl é o núcleo da existência humana voltada para o outro, mas sim o fechamento vaidoso e o ódio ao divergente, transformando a neurose do vazio existencial em fanatismo político militante.

Nesse sentido, o arcabouço teórico de Klemz (2023; 2025), que se fundamenta na teologia da alteridade, no acolhimento da diversidade e nos imperativos éticos do respeito ao "outro", com a utilização da sua abordagem ética sobre o Rosto/Alteridade, permite contrastar o uso manipulador/excludente do texto bíblico (dispositivo partidário) de João 8:32 com uma ética teológica do reconhecimento da diversidade e da inclusão.

5. O Esvaziamento Ético e a Teologia do Poder: A Crítica Libertadora de Leonardo Boff

Do ponto de vista teológico, a redução de João 8:32 a um dispositivo de persuasão político-partidária, constitui uma deturpação grave e uma heresia metodológica. A teologia da libertação, da qual Leonardo Boff é uma das vozes

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

mais proeminentes, sempre sustentou que a verdade bíblica é eminentemente histórico-prática e está indissociavelmente ligada à justiça social, ao bem comum e à libertação dos oprimidos historicamente.

Boff (1977) nos lembra que a verdadeira libertação cristã não é uma abstração dogmática usada para legitimar os poderosos, mas sim uma prática concreta de solidariedade com os vulnerabilizados e de crítica radical às estruturas de opressão. Quando um grupo político-partidário conservador ou alinhado ao status quo econômico se apropria de "Conhecereis a verdade" para sustentar políticas de exclusão, ocorre uma inversão hermenêutica perversa: A "verdade" do Evangelho de João é Cristo uma verdade que cura, acolhe o marginalizado e liberta do legalismo hipócrita. O proselitismo político-partidário, ao contrário, instrumentaliza essa verdade como um mecanismo de opressão, utilizando o nome de Deus em vão para santificar agendas humanas de acumulação, exclusão de minorias e militarização do tecido social. Trata-se, portanto, de uma teologia do poder que nega o Deus da vida e esvazia a dimensão profética da fé.

6. Conclusão

Ao analisar criticamente da instrumentalização de João 8:32 desvela como o proselitismo religioso-partidário se consolidou como um dos mecanismos de persuasão mais pujante e devastador da contemporaneidade. Através da criação de regimes de verdade exclusivistas (Foucault), que maximizam a angústia de indivíduos desamparados na liquidez social (Bauman), e sedentos por um sentido que mitigue seu vazio existencial (Frankl), as forças políticas de extrema conveniência pragmática conseguiram sequestrar a dimensão utópica e ressignificadora do sagrado (Boff).

A superação desse contexto exige uma dupla tarefa. No campo político, a defesa intransigente da laicidade do Estado como garantia de sobrevivência da própria democracia e da pluralidade social. No campo teológico, faz-se urgente o

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

resgate de uma hermenêutica libertadora e ecumênica que liberte o texto bíblico do cativeiro partidário. A verdade que realmente liberta não pode ser aquela que silencia, que exclui ou que é utilizada como trampolim para a conquista do poder estatal; ela deve ser a verdade do amor social, da justiça histórica e do compromisso inegociável com a dignidade da vida humana e o desenvolvimento integral das pessoas, perpassando pelo apreço, respeito e equilíbrio emocional, mediante as pluralidades de concepções culturais.

Em análise crítica e aguçada, retoma-se o horizonte delineado na introdução deste estudo para frisar que o sequestro pragmático de João 8:32 não atua no vazio, mas sim como o motor de uma engrenagem biopolítica digitalmente refinada. Ao converter a promessa de emancipação ética e espiritual em um infalível slogan de enquadramento ideológico, o proselitismo partidário contemporâneo atinge seu objetivo mais contundente: a fabricação em massa de subjetividades obediente à manipulação e insubmissas à alteridade. Desmascarar essa racionalidade que instrumentaliza a fé não é, portanto, um simples exercício de erudição teórica, mas um imperativo democrático de sobrevivência. Somente ao romper o monopólio dessa "verdade" privatizada e devolver o sagrado ao seu lugar de questionamento profético será possível retomar o dissenso dialógico e imunizar o tecido social contra o avanço do fanatismo e das tiranias tecnologicamente mediadas.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo Libertador**: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 28. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2015.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 20/06/2026 - **Accepted:** 27/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/y5drn903
Pages: 1-9

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais**. 2023. 177 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2023. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em 30 jan. 2026.

KLEMZ, Charles. **A diversidade humana nas redes sociais digitais**: um estudo a partir da teologia. Veranópolis, RS: Diálogo Freiriano, 2025.